

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO  
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

**REGINA LADISLAU PRAIA**

**TROCA DE SABERES E PAISAGEM:**

**Influencia do acampamento Monte Sião na formação histórica da Comunidade  
Vila de Lindóia – AM**

**MANAUS - AM**

**2018**

**REGINA LADISLAU PRAIA**

**TROCA DE SABERES E PAISAGEM:**  
**Influencia do acampamento Monte Sião na formação histórica da Comunidade**  
**Vila de Lindóia – AM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de Bacharelado em Turismo pela Universidade do Estado do Amazonas AM. Sob a orientação da professora Maria do Perpetuo Socorro Nobre Ribeiro. Dr<sup>a</sup>

Manaus - AM

2018



**REGINA LADISLAU PRAIA**

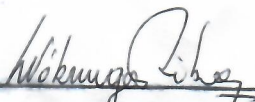
**TROCA DE SABERES E PAISAGEM:**

**Influencia do acampamento Monte Sião na formação da identidade da  
Vila de Lindoia - AM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de  
Bacharelado em Turismo pela Universidade do Estado do Amazonas AM.

Aprovado em, 07 de dezembro de 2018.

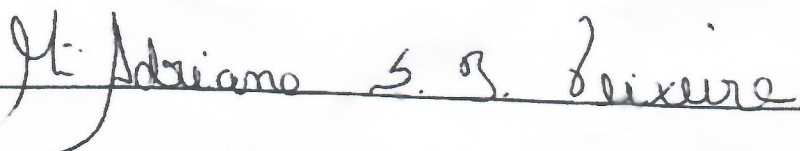
**BANCA EXAMINADORA**



\_\_\_\_\_  
Prof. Maria Perpetua Socorro Nobrega Ribeiro - Dra.  
Universidade do Estado do Amazonas - UEA



\_\_\_\_\_  
1ª Examinadora: Profa. Edilza Laray de Jesus - Dra.  
Universidade do Estado do Amazonas - UEA



\_\_\_\_\_  
2ª Examinadora: Profa. Maria Adriana S. Bezerra Teixeira - Dra.  
Universidade do Estado do Amazonas - UEA



Dedico à Deus o meu melhor amigo

A minha família (Djalma, Jessika, Mikhail Ladislav e meu neto Micael).

A minha orientadora Profa. Dra. Maria Perpetuo Socorro Nobrega Ribeiro

A minha irmã Laurisia Gomes por ser minha  
Co-orientadora.

Minha amiga Ivete Ivo de Barros

Sou grata aos meus Professores do Curso de Turismo pelos conhecimentos transmitidos.

A Professora Edilza Laray que caminhou comigo durante todo o curso, me ensinando os caminhos para ser uma pesquisadora.

A Professora Maria Perpetuo Socorro Nóbrega Ribeiro que com carinho e dedicação, mesmo impossibilitada me orientou na conclusão deste.

A Igreja Presbiteriana de Manaus pela realização da pesquisa no Acampamento de sua propriedade.

Aos meus colegas de curso, pela amizade.

A Universidade que me acolheu...

A todos que ajudaram na realização deste trabalho que não foram poucos.

**A sabedoria oferece proteção,  
Como faz o dinheiro, mas a  
Vantagem do conhecimento é  
esta: a sabedoria preserva a vida  
de quem a possui.**

**(Eclesiastes 7:12)**

## RESUMO

Este trabalho incide em um estudo fundamentado na linha cultura, turismo e território e faz alusão a formação histórica da Comunidade Vila de Lindoia no município de Itacoatiara-AM. Partimos do pressuposto que a comunidade campo está localizada em um município com grande potencial turismo. Optamos por trabalhar no viés da geografia e antropologia social na tentativa de clarificar as experiências vividas nos últimos quatro meses, na companhia dos atores sociais, a procura do objeto de estudo encravado na paisagem e nas trocas de saberes. Dessa forma, procuramos por meio da pesquisa científica respostas que acendesse a imediata questão: a troca de saberes acerca da paisagem do Acampamento Monte Sião contribuiu com a história recente da Comunidade Vila de Lindoia? Na perspectiva de viabilizar respostas à questão, delineamos os objetivos a seguir: Geral: investigar a troca de saberes acerca da paisagem do Acampamento Monte Sião e a contribuição na história recente da Comunidade Vila de Lindoia. Específicos: 1. Registrar o contato estabelecido entre moradores e acampantes; 2. Citar a influência da paisagem para os comunitários; 3. Esboçar o histórico a partir da troca de saberes. Nesse sentido, a socioantropologia iluminou as estruturas sociais e explicou o cotidiano. O uso do diálogo, de observações, narrativas e anotações revela a característica da pesquisa qualitativa. O entrelaçamento de saberes resultou na troca de culturas, fato recorrente no campo do turismo. Na análise de dados apresentamos a pesquisa como um meio de validar as falas que esboçaram a nova história da Comunidade Vila de Lindoia a partir do paisagismo do Acampamento Monte Sião. Hoje os adultos da comunidade se incluem na paisagem através das atividades realizadas tais como: plantio, replantio, organização de mudas, etc. As crianças e adolescente desenvolvem atividades de caminhadas, brincadeiras, lanches e momentos de reflexão espiritual. De modo geral, os comunitários reproduzem saberes ao contar a história que os une ao Acampamento, aos visitantes que apreciam a arquitetura natural do lugar. A relação estabelecida com os acampantes deu início ao grupo da terceira idade, através de um projeto organizado em parceria com Unidade Básica de Saúde (UBS) local.

**Palavra-chave:** Turismo, Comunidade, Acampamento, troca de Saber



## ABSTRACT

This work focuses on a study based on culture, tourism and territory and alludes to the historical formation of the Vila de Lindoia Community in the municipality of Itacoatiara-AM. We start from the assumption that the community field is in a municipality with great tourism potential. We chose to work on the bias of geography and social anthropology to clarify the experiences lived in the last four months, in the company of social actors, the search for the object of study embedded in the landscape and in the exchange of knowledge. In this way, we seek through scientific research answers that would light up the immediate question: does the exchange of knowledge about the landscape of Monte Sião Camp contribute to the recent history of the Vila de Lindoia Community? In the perspective of providing answers to the question, we outline the following objectives: General: to investigate the exchange of knowledge about the Monte Sião Camp landscape and the contribution in the recent history of the Vila de Lindoia Community. Specific: 1. Record the established contact between residents and campers; 2. Cite the influence of the landscape for the community; 3. Sketch the history from the exchange of knowledge. In this sense, socioanthropology has illuminated social structures and explained daily life. The use of dialogue, observations, narratives and notes reveals the characteristic of qualitative research. The interweaving of knowledge resulted in the exchange of cultures, a recurring fact in the field of tourism. In the analysis of data, we present the research as a means of validating the lines that sketched the new history of the Vila de Lindoia Community from the landscaping of Monte Sião Camp. Today the adults of the community are included in the landscape through the activities carried out such as: planting, replanting, organization of seedlings, etc. Children and adolescents develop activities of walking, jokes, snacks and moments of spiritual reflection. In general, community members reproduce knowledge by telling the story that unites them to the Camp, visitors who appreciate the natural architecture of the place. The relationship established with the campers started the elderly group through a project organized in partnership with the local Basic Health Unit (UBS).

**Keyword:** Tourism, Community, Camp, Exchange of Know

## SUMÁRIO

Introdução.....	
.....	13
Desenvolvimento .....	14
<b>1. CONSTRUÍNDO PONTES TEÓRICAS NA FUNDAMENTAÇÃO DO TRABALHO.....</b>	
.....	17
1.1. DEFINIÇÃO DE DIALOGO.....	17
1.2 CONCEITUAÇÃO DA CATEGORIA ACAMPAMENTO.....	19
1.3. CONCEITO DE COMUNIDADE.....	21
<b>1.3.1 Discussão sobre o lugar e ambiente.....</b>	<b>22</b>
1.4. CULTURA COMO PROCESSO HISTÓRICO DO LUGAR.....	23
<b>1.4.1 Contextualização e evidencia de lugar.....</b>	<b>25</b>
<b>2. HISTÓRICO E DEFINIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....</b>	<b>27</b>
2.1 BREVE RELATO DA ESTRUTURA SOCIAL E FÍSICA DO CAMPO.....	28
2.1.1 Comunidade Vila de <b>Lindoia.....</b>	<b>29</b>
2.1.1.1 Níveis de Educação e infraestrutura social.....	30
2.1.2 História do Acampamento Monte <b>Sião.....</b>	<b>36</b>
2.1.3. Mudando o paisagismo do Acampamento Monte <b>Sião.....</b>	<b>39</b>
2.2. SUJEITOS SOCIAIS DE PESQUISA.....	43
<b>3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS. ....</b>	<b>45</b>
Considerações	
Finais.....	48
Referencial.....	
.....	50
Apêndice.....	
.....	53

### **LISTA DE ABREVIATURAS**

AM - Amazonas

ASDEMOVIL - Associação dos moradores da Vila de Lindoia

CVL- Comunidade Vila de Lindóia

ETC - “e outras coisas”

KM -. Quilômetro

SR – Senhor

DERAM - Departamento de Estrada e Rodagem

SEMED - Secretaria Municipal de Educação Cultura e Desporto

MEC - Ministério da Educação e Cultura

OBS – Observação

**LISTA DE TABELA**

Tabela 1 - Moradores da Vila



## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Construção da Ponte do Rio Urubu
- Figura 2 - 1º Centro Comunitário da Vila
- Figura 3 - 1º Centro Comercial da Vila
- Figura 4 - Banca de Frutas da Vila
- Figura 5 - Fogueira de São João
- Figura 6 - Festa da Fogueira
- Figura 8 - Entrada do Sítio Monte Sião
- Figura 9 – 1º Entrada do Monte Sião
- Figura 10 - Construções no Monte Sião
- Figura 11 - Vista Aérea do Salão de Reunião
- Figura 12 - Pastor Caio Fábio - Idealizador do Sítio Monte Sião.
- Figura 13 - Construção do Monte Sião com cobertura inspirada nas ocas indígenas.
- Figura 14 - Torre de dormitórios privados.
- Figura 15- Bosque em forma de Cruz -
- Figura 16 – Exposição do projeto Plantando com Doçura
- Figura 17 – Estrutura e Construção do Horto.
- Figura 18 - Plantas do Horto
- Figura 19 - Monte Sião sendo arborizado
- Figura 20 – Comunitárias participando das oficinas.

## INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso encontrou aporte na linha cultura, turismo e território e faz alusão a formação histórica da Comunidade Vila de Lindoia no município de Itacoatiara-AM. Os teóricos que dão suporte ao trabalho, comungam das preliminares que dão subsídio e aprofundam as discussões que tratam das relações sociais como fio condutor, capaz de influenciar na história de uma comunidade através da instauração da paisagem, possibilitando mudanças que valorizam o lugar, transformando-o em uma atividade turística.

A relevância do trabalho está em evidenciar a troca de saberes imbricada a formação da paisagem existente no Acampamento Monte Sião e a influência deste na história recente da Comunidade Vila de Lindoia (CVL). Partindo do pressuposto que a comunidade campo está localizada em um município com grande potencial turismo, optamos por trabalhar no viés da geografia e antropologia social, nos últimos quatro meses, a procura do objeto de estudo fincado na paisagem e nas trocas de saberes.

Dessa forma, procuramos por meio da pesquisa científica respostas que acendesse a imediata questão: *a troca de saberes acerca da paisagem do Acampamento Monte Sião contribuiu com a história recente da Comunidade Vila de Lindóia?* Na perspectiva de viabilizar respostas à questão problema, delineamos os objetivos a seguir:

**Objetivo Geral:** investigar a troca de saberes acerca da paisagem do Acampamento Monte Sião e a contribuição na história recente da Comunidade Vila de Lindóia.

### **Específicos**

1. Registrar o contato estabelecido entre moradores e acampantes;
2. Citar a influência da paisagem para os comunitários;
3. Esboçar o histórico a partir da troca de saberes.

Partindo do pressuposto que a socioantropologia procura compreender e explicar as estruturas da sociedade criando conceitos e teorias a fim de manter ou alterar as relações de poder nela existentes, a pesquisa lançou mão do diálogo, observação, anotação no diário de campo e narrativas, como método capaz de auxiliar na coleta e discussão dos dados gerados no campo de pesquisa.

Consideramos que o entrelaçamento de saberes corresponde a troca de culturas que efervesce no turismo, produto de uma prática social que é, ao mesmo tempo, pessoal e coletiva dada a sua contextualidade, motivo pelo qual tomamos a pesquisa qualitativa como método para averiguar e deliberar respostas ao problema proposto a partir dos interlocutores, prosseguimos com o trabalho.

A decisão de trabalhar o tema resultou das experiências vividas nos últimos cinco anos com as famílias da Comunidade Vila de Lindóia. Nesse ínterim desenvolvi projetos de replantio de mudas, jardinagem e paisagismo nos arruamentos do Acampamento Monte Sião (AMS). Por diversas vezes fui surpreendida com a presença de moradores que se aproximavam com um breve diálogo que se alongava entre bate-papo e apoio nos trabalhos supracitados.

Validamos o trabalho com apoio de teóricos como Geertz(1989)na definição de cultura, Andrade (2010)discutindo sobre diálogo,Claval (2002) e Tuan (1980) contribuem com comentários acerca de lugar, Jarocki (2013) e Vivolo (2003) sobre acampamento e comunidade concordamos com Novo (2011) ao definir comunidade como vontade coletiva capaz de sanar problemas comuns, outros autores colaboraram como observaremos no decorrer do texto. O campo metodológico ficou a cargo de Minayo (2005-2009), Lakatos (2003) e Prodanov (2013).

Quanto a organização, o trabalho apresenta o Primeiro Capítulo intitulado CONSTRUINDO PONTES TEÓRICAS NA FUNDAMENTAÇÃO DO TRABALHO e este se subdivide em três subáreas a saber: Configuração e

definição de diálogo; Conceituação do binômio acampamento e comunidade; Lugar e ambiente.

O Segundo Capítulo apresenta o processo metodológico quanto a natureza e a forma de abordagem, quanto aos objetivos e as técnicas desenvolvidas na pesquisa qualitativa. O Terceiro Capítulo sistematiza e analisa os dados através da triangulação desenvolvida por Minayo (2005), ao utilizar como base as falas dos sujeitos interlocutores, a contribuição dos teóricos e a ação reflexiva da pesquisadora, fundamentada no princípio da dialética ao propor a compreensão da realidade, como dinâmica em constante construção. Viver a realidade e compreender o discurso dialético, cuja intenção é de romper a pseudo concretude dos fatos, por desvelar as tramas do fenômeno e clarificar o objeto de estudo na tentativa de responder os objetivos da pesquisa. Nas considerações finais nos reportamos ao eixo principal do trabalho que deu origem a pesquisa quando hipoteticamente levantamos a questão que norteou a caminhada metodológica e apontou as diferentes respostas, a saber:

No diálogo que tivemos com os moradores, sujeitos sociais da pesquisa, percebemos como foi importante estabelecer uma relação de confiança, baseada na amizade e na construção do diálogo no decorrer da pesquisa. A permanência no campo mostrou que há uma relação indissociável entre os moradores da Comunidade Vila de Lindoia e os frequentadores do Acampamento Monte Sião. O Acampamento tem características próprias, porém pontual, em determinadas datas observamos o grande movimento de pessoas entre crianças, jovens e adultos, podemos dizer que este movimento é sazonal de acordo com determinadas datas comemorativas que seguem o calendário anual da equipe de gestão do lugar. A Igreja Presbiteriana de Manaus, proprietária do lugar utiliza os espaços desenvolvendo atividades espirituais, educativas e de lazer. Nesses eventos estão presentes além dos acampantes, os comunitários que vêm participar das programações e, nesse sentido estabelecem relações de amizade e trocam ideias entre os grupos que ali estão. Alguns comunitários se envolvem com trabalhos de apoio às equipes responsáveis pelos eventos, gerando renda aos apoiadores. Essas ações, de alguma forma abriram portas para este trabalho visto que neste lugar a pesquisadora desenvolve trabalhos dessa natureza a mais de cinco anos com



projetos de arborização, produção de mudas, jardinagem e arruamento. Seu trabalho está focado na revitalização e conservação do paisagismo, além da troca de saberes entre as duas Instituições e doação de mudas para os comunitários.

Essa troca de saberes foi relevante pelo fato de ver os comunitários interessados em contar a história do Acampamento mesclada a história da Comunidade. Suas intervenções clarificam as palavras de teóricos com quem dialogamos nesses meses que antecedem o final desta pesquisa. A alegria no olhar dos moradores da Comunidade, nos mostram a influência deste trabalho quem trouxe como objeto de estudo a troca de saberes, nos leva às tramas que formam as teias sociais a longas distâncias. Dessa forma consideramos válida a pesquisa ao reorganizar ou criar uma nova história entre a Comunidade Vila de Lindoia e o Acampamento Monte Sião. Hoje os adultos da comunidade se vêm como parte da paisagem, por terem estabelecido um diálogo aberto, participado do plantio e da organização das mudas. Quanto as crianças e adolescente o envolvimento se deu através de caminhadas, brincadeiras e momentos de reflexão espiritual. De modo geral, as pessoas que passaram por lá, hoje reproduzem as ideias concebidas e conduzem outras para conhecer e se envolver com os ofícios e as belezas do lugar, como por exemplo o grupo da terceira idade, através de um projeto desenvolvido pela Unidade Básica de Saúde (UBS).

Ressaltamos, porém, que no campo da pesquisa científica a investigação, na medida que mantêm contato com outras vozes, discurso e criticidade, significa dizer que há um grande diálogo inconcluso a ser retomado e debatido sob novas lentes de pesquisas futuras.

## 1. CONSTRUÍDO PONTES TEÓRICAS NA FUNDAMENTAÇÃO DO TRABALHO

Olho e vejo o mar de nuvens. Brancas e resplandecente  
O sol majestoso a brilhar. Uma paisagem diferente  
Longe bem longe sem fim. Pontos pequenos a avisar  
Manhã muito maravilhosa. Paisagem dourada no ar [...]  
Cristiano Nunes, 2012.

### 1.1. CONFIGURAÇÃO E DEFINIÇÃO DE DIÁLOGO

As palavras do poeta acima descritas nos remetem a subjetividade que caminha lado a lado consolidando a investigação que trata no cerne da discussão sobre paisagem, saberes e diálogo.

Embora o termo diálogo receba acepções diferentes na filosofia, dependendo do contexto em que é empregado, este tem uma relação de unidade na medida em que engloba a ideia de linguagem e, mais do que isso, homem e vida. Os diálogos de Platão mostram o processo de elaboração do pensamento. Para ele a dialética não é mais do que a arte do diálogo e da argumentação, por conseguinte, a discussão. O pensamento é o diálogo da alma consigo mesma, afirma Platão.

O diálogo é um ato unificador das atividades da linguagem humana, de tal forma que se torna impossível pensar no homem fora das relações dialógicas que o ligam ao outro. A partir dessas ideias estabelecidas por teóricos como Andrade (2010), Rocha (2008) entre outros, estruturamos esta subárea.

Para Marcia Andrade (2010) o diálogo pressupõe troca, uma relação de sujeitos iguais ou diferentes social e politicamente, numa relação horizontal em que nenhum é melhor ou mais que o outro, e ambos são possuidores de conhecimentos, socialmente construído.

Com esse pensamento a investigação buscou junto aos moradores da Comunidade (Vila de Lindóia), campo de pesquisa, e frequentadores do Acampamento Monte Sião, localizado no mesmo município, uma maior convivência para que juntos pudéssemos discutir e encaminhar propostas acerca da paisagem construída entre falas de circulantes e frequentadores daquele local. A prática dialógica exercida entre os envolvidos clarifica que as experiências populares das quais discutimos no decorrer da pesquisa, nos remete a ideia discutida por Paulo Freire e posteriormente citada como “Clubes de Trocas”, termo retirado do caderno pedagógico do MEC (2010), quando temos oportunidade de expressar opiniões, independente de grau de instrução, cargo, posição social ou profissão. O termo Clubes de Troca define o espaço onde as pessoas levam coisas para objetos e efetuam trocas independente de “dinheiro [...]”. É uma pequena feira, um mercado de tipo diferente. As pessoas levam para essa feira o que produzem e que poderiam vender e também anunciam em cartazes o que sabem fazer” (MEC, 2010, p. 38).

Se o povo aprendeu no decorrer da história administrar diálogos ante colonizador e colonizado, poderemos reverter processos contrários a este, incentivando a sociedade a partir de diferentes instituições ao uso do diálogo de saberes. Nesse sentido, o diálogo de saberes, nas palavras de Andrade (2010, s.p.) ao parafrasear Freire (1979) nos mostra a seguinte assertiva:

[...] está implícita a construção conjunta do conhecimento ou a produção coletiva de conhecimentos, sem haver imposição de receitas, técnicas ou soluções prontas, sem ‘invasão cultural’. É uma prática que envolve a participação direta do agricultor ou da comunidade, na ação (execução), gestão; monitoramento e avaliação (ANDRADE, 2010, s.p).

As trocas de ideias, objetos e coisas são condições clarificadoras dos sujeitos dialógicos que não omitem suas expectativas, sequer escondem o que aprendem no domínio do conhecimento técnico-científico, sobretudo no empírico. Esconder seus valores, suas crenças, sua visão, parte do verdadeiro aprendizado que constrói no decorrer da vida, representa a "síntese cultural"

termo usado por Andrade ao se referir a autonomia do sujeito, independente de formação. Portanto, passamos a compreender esta sociedade, a partir de uma dialética que exprime um diálogo constante entre ela e o próprio espaço de vivência, produto e produtor das relações sociais. Sobre a questão, José Carlos Rocha afirma:

O homem constrói o espaço geográfico e ao mesmo tempo é reflexo deste mesmo espaço, assinalando na paisagem vestígios de um passado modelado por este relacionamento dialético, aproximando a temporalidade e a espacialidade. [...] coloca a necessidade de se estabelecer leis que possibilitem a explicação sobre o surgimento e o funcionamento do espaço criado (ROCHA, 2008, p. 134).

Assim, a dialogicidade, fato recorrente entre sujeitos, implica na prática do saber ouvir, do instigar o outro a falar, a emitir opinião, a participar do mesmo modo de vida, como também a disposição de aprender com o outro quando desafiado. A dialógica está situada em um referencial interdisciplinar que abrange diferentes áreas (psicologia, sociologia, pedagogia, turismo, etc) ao mesmo mostra o papel da intersubjetividade, das relações e do diálogo como motivadores da aprendizagem. Há que se considerar o diálogo igualitário, aquele que acontece sempre que se consideram as contribuições de todas as pessoas que participam de um mesmo grupo.

## 1.2 CONCEITUAÇÃO DA CATEGORIA ACAMPAMENTO.

Buscar um conceito sobre acampamento não representa tarefa muito fácil, temos que ter noção do significado da palavra, pois segundo Vivolo (2003), a definição exata do que é um acampamento remonta discussões e gera polêmicas, as mais variadas, mesmo entre aqueles que os têm como propriedade no Brasil.

Aurélio (2010) no Dicionário de Língua Portuguesa define acampamento como:

- Ato ou efeito de acampar (-se);
- Lugar onde se acampa; arraial;
- Lugar de permanência provisória;
- Camping;
- Bando ou tropa acampada;
- Área ou modalidade de estacionamento em que a tropa se instala em barracas;
- Instalação semelhante de escoteiros ou de bandeirantes.

A palavra acampamento na língua portuguesa do Brasil está relacionada à junção de duas palavras de origem inglesa ‘camp’ e ‘camping’ cujas acepções variam de acordo com a cultura do lugar. Segundo a definição da Associação Americana de Acampamentos, transcrita por Eleonor Eells (1986) *apud* Rose Jarocki (2011, p, 23), a história do termo acampamento refere-se a “uma experiência uniforme e/ou sistemática que fornece oportunidades criativas, recreativas e educativas para o grupo contribuir para o crescimento mental, físico, social e espiritual de cada acampante”.

Sobre a questão, Jarocki (2013) fala da existência de um movimento que se espalhou rapidamente pela Europa, Ásia, América do Sul, Pacífico Sul e África que foi designado como acampamento de acordo com a cultura local. Segundo Carlson (1986) *apud* Jarocki (2013, p, 33) “com o passar do tempo os acampamentos organizados poderiam servir como propostas as mais variadas, para atender demandas ocasionais ou programadas”. Nos países comunistas, cresceu a atividade de acampamento, sendo utilizada como forma de manter submissos os indivíduos que comungassem de outras doutrinas ou crenças. Posteriormente, usou-se muito a favor da religião para captarem novos fiéis, para fins políticos visando à propagação de ideais. Contudo, afirma a autora:

[...] Frederick William Gunn, educador norte-americano, nascido em Washington em 1816, falecido em 1881, que com seus métodos diferentes e acolhedores realizou a primeira experiência registrada em acampamentos juntamente com a sua mulher, em 1861, levando toda a escola a uma viagem de duas semanas em LongIslandSound (EELLS, 1986 *apud* JAROKI, 2013, p, 33).

Historicamente existem indícios de relatos no Velho Testamento relacionados a peregrinação dos israelitas para a terra de Canaã, com uma interessante descoberta arqueológica relacionada as formas de acampamentos dos israelitas, através da qual conquistaram, colonizaram e fortaleceram a ideia do pertencimento da terra. No Brasil temos relatos de Jarocki (2013, p, 39), sobre os acampamentos cristãos em que o primeiro registro está “por volta de 1927, segundo dados da Associação Cristã de Moços, (ACM) que é o nome da ramificação brasileira da *The Young Men's Christian Association* (YMCA) [...] sediada em Londres no ano de 1844, por George Williams”.

O objetivo era oferecer aos jovens que chegavam para trabalhar em Londres um local de acolhimento com opção de vida social, incentivando a prática de princípios cristãos, através de estudos bíblicos e orações. A proposta da YMCA era inovadora, indo além das expectativas propostas pela referida sociedade, incomum para a época. Como proposta inovadora incentivava a inclusão de indivíduos diversos, independentemente de raça, religião ou nacionalidade.

Vivolo (2003), quando se refere aos acampamentos de modo geral, data-os de 1946 com acolhimento de crianças, jovens e adultos para atividades educacionais, recreativas e de lazer. Inicialmente os trabalhos estavam direcionados apenas aos jovens, posteriormente apresentou programas especiais para adultos.

De acordo com a história esses acampamentos possibilitaram o surgimento de ótimas oportunidades para o turismo no Brasil. Hoje os acampamentos têm atividades anuais, acolhendo projetos escolares e grupos com diferentes tipos de atividades, desde festas até treinamentos em geral. Estes são espaços de alta procura nos períodos de janeiro e julho em decorrência dos períodos de férias escolares. São temporadas de verão e/ou inverno, cujas atividades estão equacionadas a acultura da região.

### 1.3. CONCEITO DE COMUNIDADE

Conceituar o termo comunidade não é uma tarefa das mais fáceis, inicialmente encontramos o significado no dicionário de língua portuguesa, que fazia menção do mesmo através de palavras que apontavam certa diversidade cujo significado está descrito a posteriori. Compreender a essência etimológica do termo comunidade vinculada à vida humana nas diferentes temporalidades e espacialidades, buscando analisar as formas de organização social e interpretar as relações sociais, políticas, econômicas, religiosas e culturais, representa um debruçar sobre as relações sociais estabelecidas entre determinado grupo. No latim, Cristiane Barroncas C. Novo (2011, p, 25) define etimologicamente a palavra comunidade como “comunitas, ‘comunidade, companheirismo’, e de communis ‘geral’”. Embora esse conceito esteja muito presente no cotidiano, seu significado vem sendo deturpado nas várias

instâncias da vida e, conseqüentemente, há um esvaziamento do que ele verdadeiramente representa”. Reitera a autora:

De maneira geral, o conceito de comunidade é utilizado para designar diferentes grupos com características semelhantes, em contextos diversos e com interesses comuns. Normalmente, expressa também a vontade coletiva desses grupos para sanar problemas, buscar oportunidades coletivas com vistas a beneficiar a maioria. [...]. Alguns estudiosos contribuíram para um aprofundamento da discussão sobre este conceito, dentre eles Ferdinand Tönnies, quando introduziu o dualismo entre sociedade e comunidade, em 1887, Martin Buber, em fins de 1918, e recentemente Zygmunt Bauman, em 2003 (NOVO, 2011, pp, 25-26)

Vale destacar que o conceito de comunidade trás a ideia de laços de sangue e parentesco, o sentido de pertencimento, laços e partilhamento de crenças. Essas relações derivam da consanguinidade, da circunvizinhança e expressam um sentimento de solidariedade.

Através de pesquisas no âmbito das ciências sociais, surgem questões econômicas, políticas e sociais voltadas para as mudanças nas comunidades, sobretudo rurais, através de um elevando processo de mudança social, numa conjuntura marcada pela transformação industrial e tecnológica (OLIVEIRA & MAIO, 2011). Uma característica dos estudos de comunidade é a ênfase dada a uma descrição, a mais abrangente possível, da vida social da comunidade, atrelada a elementos que recompõem o seu desenvolvimento histórico. (Com base em escritos de viajantes do século XIX e historiadores como Capistrano de Abreu, documentos públicos e eclesiásticos ou mesmo informações orais foram essências para a definição do termo OLIVEIRA & MAIA, 2012, p 527).

Nesse sentido, as definições de comunidade, podem ser identificados como uma interface entre Antropologia e Sociologia, pois embora tivessem marcas metodológicas afins à Antropologia, a perspectiva dos estudos era fortemente sociológica, na medida em que, ao conhecer as comunidades, buscava-se identificar a mudança social, tema caro à Sociologia (OLIVEIRA & MAIA, 2011, p. 529).

Outrossim, a palavra comunidade representa o conjunto de indivíduos que vivem juntos numa determinada região, partilhando o mesmo governo assim como a própria cultura e história com o mesmo significado de sociedade.

Com relação a definição de comunidade embasa na Vila de Lindóia o sentido e significado de vila está definido pelos teóricos supracitados.

### 1.3.1 Discussão sobre lugar e ambiente

Neste tópico dissertamos sobre sentido e significado de lugar e ambiente na tentativa de compreender a realidade vivida pelos sujeitos no campo de pesquisa. No âmbito da geografia social, o lugar representa um espaço preestabelecido, em que a sociedade goza do direito de liberdade, usufruiu do uso da cultura, da política e da economia do lugar. Segundo Milton Santos (1994, p.19) “cada lugar é o ponto de encontro de lógicas que trabalham em diferentes escalas, reveladoras de níveis diversos, às vezes contrastantes, na busca de eficiência e de lucro, no uso das tecnologias e do capital e do trabalho”. Trata-se de um espaço uniformizado pela história a serviço dos habitantes do lugar, onde a prática assume a mediação do homem e seu entorno.

São esses fatores que cercam a sociedade e a influencia e a feita influenciadora. Por outro lado, o lugar pode ser entendido como o conjunto de condições e objetos que permite abrigar e reger a vida em todas as suas formas, ou seja, os ecossistemas que existem na Terra. Ao comparar o lugar ao ambiente, Chatelin associa a ideia de "Meios e paisagens [que] são desenvolvidos desses objetos que todo mundo pode ver, que alguns estudam, e que todos utilizam de diversas maneiras: as terras, árvores, os rochedos, e as montanhas". (CHATELIN, 1986, p. 1). Para o autor, ao pensar sobre meios e paisagens, existe uma ação empreendedora que reunifica e/ou coloca diversas atitudes que se pode adotar, em face destes objetos que levam o homem a perceber, compreender, sentir e se manifestar nessa diversidade. Ao homem é reservado o papel de espectador, construtor e reconstrutor do ambiente.

Milton Santos nos oferece subsídios para uma epistemologia que nos leva a compreensão da categoria supracitada (p.140), “temos... que entender, antes de tudo, a formação desse meio-técnico que, hoje, é passível de ser apreendido na relação do lugar com o mundo {...e esta somente alcançada, na medida em que há funcionalização do mundo (SANTOS, 1985-1994).

No âmbito da antropologia o lugar faz referência a modelos reduzidos do cosmos, imagem do corpo de um ancestral muitas vezes fragmentados, miniatura das florestas etc., esta compreensão diz respeito a experiência de



Malinowski em suas pesquisas na Melanésia. O antropólogo envolve o sentido de lugar as plantas medicinais e aos produtos da terra que têm funções nutritivas e curativas (RIBEIRO, 2018). O lugar tem um simbolismo complexo revestido de mitos de acordo com a cultura de determinada população, afirma a autora.

#### 1.4 CULTURA COMO PROCESSO HISTÓRICO DO LUGAR

Muitos são os significados que dão entendimento e definem cultura, o primeiro a conceitua-la foi Edward Tylor (1832-1917) utilizando o vocábulo “culture, tomado em seu sentido amplo e complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade” (LARAIA, 2001, p. 14). Com esta definição Tylor reúne as possibilidades de realização humana, além de marcar fortemente o caráter de aprendizado da cultura em oposição à ideia de aquisição inata, transmitida por mecanismos biológicos (LARAIA, 2001).

Para o autor, há um sistema cultural que está sempre em mudança e o entendimento desse processo dinâmico é importante para amenizar o choque entre gerações e os preconceitos dentro de um mesmo sistema ou fora dele. Laraia termina com uma expressão poética: “Este é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este constante e admirável mundo novo do porvir” (p.101).

Retomamos Tylor a partir da concepção de cultura como sendo todo o comportamento aprendido, tudo aquilo que independe de uma transmissão genética. Sobre cultura Clifford Geertz (1989) *apud* Ribeiro (2003) tenta integrá-la aos fenômenos antropológicos de vivências do homem e propõe duas ideias a respeito do que seja cultura.

[...] a cultura é melhor vista não como complexos de padrões concretos de comportamento – costumes, usos, tradições, feixes de hábitos –, como tem sido o caso até agora, mas como um conjunto de mecanismos de controle – planos, receitas, regras, instruções – para governar o comportamento. A [...] idéia é que o homem é precisamente o animal mais desesperadamente dependente de tais mecanismos de controle, extragenéticos, fora da pele, de tais

programas culturais, para ordenar o seu comportamento (GEERTZ, 1989, pp. 32-33).

Geertz (1989) destaca que os membros de um sistema cultural partilham símbolos e significados entre eles, os quais são públicos e não privados. Nesse ensejo, o estudo da cultura é o estudo de códigos de símbolos compartilhados pelos seus membros. É a cultura, ou seja, o acúmulo de padrões, uma condição da existência humana, sendo o pilar basilar das classes, independente do meio social, econômico, educacional e religioso. Nesse sentido buscamos interpretar a cultura sem as amarras tecnicistas que recaem sobre a relação campo-sujeito.

Para Ribeiro (2003) cultura é mais do que a herança genética, determina o comportamento do homem e justifica suas realizações. O homem age de acordo com os seus padrões culturais. Os seus instintos foram parcialmente anulados pelo longo processo evolutivo por que passou a cultura e o meio de adaptação aos diferentes ambientes ecológicos, está imbricado nessa ideia. Em vez de modificar o seu aparato biológico, o homem modifica o seu modo de vida de acordo com o espaço tempo estabelecido em seu cotidiano.

Por outro lado, o homem foi capaz de romper as barreiras das diferenças ambientais, sociais e culturais e sentir a terra como elemento fundamental do seu hábitat. Ao tomar a cultura com essa profundidade, o homem passou a depender muito mais do aprendizado do que do agir através de atitudes geneticamente determinadas. Como já era do conhecimento da humanidade, desde o Iluminismo, este processo de aprendizagem (socialização ou enculturação, não importa o termo) pode determinar o comportamento e a capacidade de se ver no mundo.

Este processo limita ou estimula a ação criativa do indivíduo. O homem tem a oportunidade de utilizar o conhecimento existente ao seu dispor construído no passado e ressignificar a cultura através de novas técnicas. Nesta classificação podem ser incluídos os indivíduos que fizeram as primeiras invenções, tais como o primeiro homem que produziu o fogo através do atrito da madeira seca; ou o primeiro homem que fabricou a primeira máquina capaz de ampliar a força muscular, o arco e a flecha etc. São eles gênios da mesma grandeza de Santos Dumont e Einstein. Sem as suas primeiras invenções ou descobertas, hoje consideradas modestas, não teriam ocorrido as demais. E

pior do que isto, talvez nem mesmo a espécie humana teria chegado ao que é hoje.

#### **1.4.1 Contextualização e evidências do lugar**

Segundo Ângela Bello, (1998, p.12) o “método fenomenológico se mostra eficaz pela sua capacidade de remontar até as origens dos fenômenos e, portanto, não só descrevê-los na sua manifestação exterior, mas também evidenciar as fontes que os produziram” analisando o ser humano como produtor destes fenômenos. A cultura com elemento significativo do lugar tem como um dos seus pilares na geografia humanista-cultural de base fenomenológica, já que esta pode colaborar para o campo de informação do turismo na medida em que procura redescobrir e entender a visão de mundo das pessoas, considerando as subjetividades, a dimensão psicológica e mental, as espertezas, o conhecimento, a visão, a imaginação e os sentimentos das pessoas como sujeitos.

Temos outro pilar de Paul Claval (2001; 2002), ele já possui uma visão integradora sobre o campo e amplia suas ideias alinhadas à instituição das sociedades sob o viés da cultura, acarretando a discussão para a problemática do mundo atual, com isto Claval acredita que se aproxima dos fatos vividos pelas pessoas e defender este enfoque cultural que nas suas palavras é “fundamental para entender a ressurreição dos lugares, as transformações dos territórios e os problemas de identidades nas sociedades multiculturais de um mundo globalizado.” (CLAVAL, 2002, p. 40).

O espaço enquanto lugar vivido é comentado por Yi-Fu Tuan (1980), ao afirmar que existe uma relação do homem com os lugares, dando apoio para aos estudos de percepção ambiental. Tuan foca sua atenção para o sentimento de apego que une as pessoas aos lugares, denominado “topofilia”. Em sua obra “Paisagens do Medo” publicada em português no ano de 2005, o autor define a “Topofobia”, como um sentimento de rejeição e desconforto do indivíduo em relação ao lugar.

A perspectiva de Yi-Fu Tuan chega além das estruturas biológicas dos sentidos, pois abrange a cultura dos diversos grupos humanos, influenciando na sua inteligência, seus valores e costumes em relação ao ambiente.

## **2 HISTÓRICO E DEFINIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA**

Quando iniciamos uma investigação, sobretudo de cunho qualitativo, causa-nos espanto ou medo saber que enfrentaremos pessoas com diferentes formações e pensamentos, fatos e fenômenos antes não percebido, mesmo contando com apoio de metodólogos com quem dialogamos no decorrer do curso.

O processo ocorreu da seguinte forma: primeiro a seleção dos teóricos que iriam compor e clarificar o objeto de pesquisa, posteriormente trabalhamos na escolha de métodos que conduzisse o trabalho de maneira consciente e adequados aos objetivos. Após as primeiras orientações, definimos o campo como local onde desenvolveríamos as diversas atividades e manteríamos contato com a paisagem, jardins e arborização, onde a pesquisador desenvolveu projetos nos últimos cinco anos. Minayo (2009) nos alerta da necessidade de trabalhar com consciência, uma vez que o campo qualitativo se apresenta diversas nuances, capazes de confundir o pesquisador. Entretanto afirma a metodologia o tem sido uma experiência inusitada pelo fato de manter

relações com os comunitários que nesse tipo de pesquisa podemos nos aproximar da verdade se mantivermos um distanciamento dos interlocutores.

Sendo uma pesquisa de cunho exploratório-descritiva, iniciamos as visitas focadas no lugar, na tentativa de nos familiarizarmos com a população e com o meio e, ao mesmo tempo nos reportávamos as leituras fichadas no decorrer do curso, para então contarmos com os sujeitos com quem manteríamos um diálogo direcionado aos objetivos. Segundo Minayo (2009) no campo de pesquisa há uma dualidade, ao mesmo tempo ele promove aprendizado e conhecimento entre os entes e o local escolhido, o que facilitou o contato entre comunitários e pesquisadora, ampliando as anotações do diário de campo e as observações no contínuo da pesquisa tanto na Comunidade quanto no Acampamento.

Na decisão sobre técnicas optamos pela pesquisa de Levantamento, pois desenvolvemos entrevistas diretas com as pessoas cujos saberes afloravam nos diálogos que traçamos para conhecer a realidade local, questionários mistos e observações.

Classificamos a pesquisa no viés do método qualitativo, pois no campo observamos que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. O método não requer o uso de técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (LAKATOS, p. 23).

Outro passo significativo corresponde a dedicação para “compreender quais são as estruturas dos grupos humanos, qual é sua configuração, suas modalidades culturais, suas organizações espirituais” (BELLO, p. 34). Isso facilitou o entendimento entre sujeitos e pesquisadora, para então darmos início aos contatos.

## 2.1 BREVE RELATO DA ESTRUTURA SOCIAL E FÍSICA DO CAMPO

Como lócus da pesquisa investigamos saberes estabelecido a partir do diálogo entre os moradores da referida comunidade e os acampantes do Monte Sião. Esta troca e saberes representa parte dos dados que comporão o histórico da Comunidade que está localizada na cidade de Itacoatiara.

Conhecida como Comunidade Vila de Lindoia, o campo está localizado no Município de Itacoatiara no Estado do Amazonas. Situada em uma rodovia que une Manaus ao referido município a uma distância de 180 km, Rodovia AM 010, a CVL sofre influência do potencial turístico de pesca esportiva do município de Rio Preto da Eva.

Sua população está estimada em setecentas famílias com um quantitativo de quatro mil pessoas distribuída entre crianças, jovens, adultos e idosos. O lugar vive exclusivamente da agricultura famílias e comércio varejista. O Acampamento Monte Sião com extensão territorial de aproximadamente 4km de terra, abriga residência e um complexo de alojamentos capaz de acolher entre quatrocentas e quinhentas pessoas. Cercado por vegetação nativa de terra firme e vegetação ciliar que rodeia o rio Urubu, o local conta com uma área de praia que atende os comunitários e os acampantes do referido acampamento.

Nos últimos cinco anos, o Acampamento vem passando por reformulações na estrutura paisagística com replantio de espécies variadas, plantas ornamentais e arruamentos. Estes são elementos que embelezam o lugar e estreitam as relações entre as duas Instituições, além da atração que causa admiração naqueles que se interessam pelas belezas da natureza.

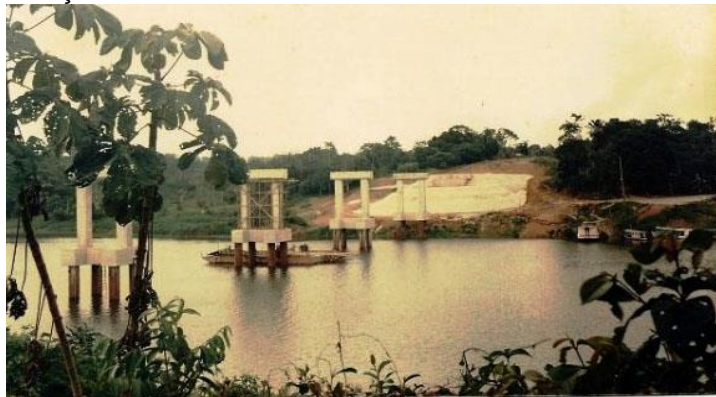
### **2.1.1 Comunidade Vila de Lindoia**

A área territorial da Comunidade Vila de Lindoia tem características próprias, seus moradores a descrevem como lugar de extensão que tem como limite o rio.

Em 1977 com o asfaltamento, algumas famílias migraram para o local. O primeiro nome da comunidade foi Sagrado Coração de Jesus. Encontramos o primeiro registro em ata datado de 17 de abril 1978 relacionado a escolha do Presidente da Comunidade, senhor Waldemar Marques. Abaixo temos imagem

da construção da ponte do Rio Urubu ocorrida durante a gestão do Presidente José Sarney<sup>1</sup>. (Figura 1)

Figura 1 - Construção da Ponte do Rio Urubu



Fonte: acervo da comunidade 1989

A comunidade tem como patriarca, termo usado pelos moradores, o Senhor Ilrimar Pacheco, popularmente chamado pelo codinome GURI, foi ele quem alavancou o desenvolvimento da Vila. Fez doação de terras para quem o procurava para estabelecer-se no local. A explosão de procura ocorreu com a abertura do Ramal Ajuricaba, hoje fazendo parte do arruamento, onde os primeiros lotes foram doados e posteriormente proporcionou melhoria na economia local, na produção agrícola mesmo que fosse para sustento próprio. Onde hoje se vê área comercial do lugar, o referido senhor, interviu nas doações de lotes.

Entre 1983-1988, na gestão do senhor Mamoud Amed Filho, prefeito de Itacoatiara, a Comunidade ganhou um Posto Médico, a Igreja católica com apoio dos comunitários e do reverendo que coordenaria a igreja. No mesmo ano ocorreu a construção da Igreja Batista em uma área doada por Ilrimar Pacheco que não media esforço para ver o crescimento de Vila.

No mesmo período, surge a figura da administração local. O senhor Takeshi Sakai, homem de grande envergadura política, educacional e comercial, dinamizou um plano que atendia a Comunidade no âmbito da educação, construindo uma pequena escola. Posteriormente, sob a administração da Gestora Senhora Graça, em 1998, construíram a Escola Municipal Ivo Amazonense de Moura com capacidade para atender um número

---

<sup>1</sup> Este nome foi utilizado como slogan político, o verdadeiro nome do então presidente José Ribamar Ferreira de Araújo Costa, maranhense da cidade de Pinheiros.

maior de estudantes. A referida escola passou atender a clientela do Ramal Nova Vida, Pereua, famílias de ribeirinhos do Rio Urubu e da Rodovia AM 010, com condução fluvial e terrestre. Com o aumento da clientela, a escola providenciou um local anexo que funcionava no antigo alojamento do DERAM (Departamento de Estrada e Rodagem).

Em 1999 na presidência, o Sr. Raimundo Nonato Tamborine juntamente com o Sr. Sakai, trabalharam na abertura de ruas, criando o Bairro Novo e vários lotes de terras foram doados às pessoas que não tinham casas e as que ali chegavam.

Nos primeiros anos do século XXI, com o crescimento demográfico a Comunidade se expandindo. Em 2003, construíram um novo prédio para acomodar a Escola Municipal Ivo Amazonense de Moura, aumentando para 11 o número salas, além de outras dependências, tornando-a escola modelo, com sala de informática e programa de qualificação de professores em curso superior. Com a demanda crescendo dos anos finais do Ensino Fundamental os alunos que eram atendidos em Itacoatiara passaram a para a nova escola, conforme Ofício Expedido pela SEMED (Secretaria Municipal de Educação), como nos explicou a Gestora Rosana Simplício.

A Comunidade se tornou Vila a partir do ano de 2000, os primeiros presidentes foram: Irimar Pacheco, Raymundo Margues, Raymundo Tamburim, dados recolhidos no campo. A economia do lugar baseia-se na agricultura com o cultivo de mandioca, legumes, frutas e verduras.

Com as programações das festas juninas realizadas no ano de 2003, surge a ideia de preparar a primeira a maior fogueira da região, com aproximadamente 13 metros de altura. À frente deste evento estava o presidente da Associação dos Moradores da Vila de Lindoia (ASDEMOVIL), Sr. Severino Magalhães e a família da Professora Jociclei. A partir de então, todo o ano as comemorações se repetem. Naquele período preparam a maior festa realizado na Comunidade Vila de Lindóia, a “Festa da Fogueira”.

Em 2005 chega a energia elétrica funcionando 24 horas, uma luta em que todos os comunitários estavam envolvidos, com apoio do Presidente da ASDEMOVIL e o Presidente da Associação dos Agricultores, recém-inaugurada, senhor Benedito Pacheco, fazendo parte dessa luta que redundou



em uma grande vitória. Como afirma os moradores: *antes tínhamos energia elétrica mais era somente até às 11h da noite.*

Em 2006 com famílias migrando para Comunidade Vila de Lindóia houve a necessidade de sua expansão com a criação do Bairro da Portelinha, estando à frente, mais uma vez o senhor Raimundo Nonato Tamborine e o sargento Magalhães. Com a implementação da luz elétrica, a economia local melhorou principalmente na área comercial, gerando emprego e abrindo possibilidades de outras empresas se instalarem no local, gerando renda para outras famílias com a oferta de emprego.

Em 2013 chega a rede telefônica e a implantação do sistema de telefonia celular. Em 2014 a ASDEMOVIL e a Associação dos Agricultores ficam inadimplente, desassistindo quarenta agricultores cadastrados e regulamentados pelo Instituto de Desenvolvimento Agropecuário no Estado do Amazonas (Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas). Surgindo em seguida a Associação Nossa Senhora de Nazaré que atua na Comunidade tendo comopresidente o senhor Adamiro de Jesus.

Pontuamos as Políticas Públicas para educação indicando superficialmente os níveis de escolarização e outras informações básicas:

#### **2.1.1.1 Níveis de educação e infraestrutura social**

##### EDUCAÇÃO

- Educação Infantil;
- Ensino Fundamental I;
- Ensino Fundamental II e
- Ensino Médio<sup>1</sup> Mediado tecnológico;

##### SAÚDE

- Atendimento 24hs na UBS (Unidade Básica de Saúde);
- Vacinas;
- Exames de laboratórios;
- Coleta de exames de malárias;
- Preventivos;
- Atenção a melhor idade;
- Acompanhamento de gestantes.

##### SEGURANÇA

- Uma equipe de Ronda no Bairro;
- Delegacia;

#### INFRAESTRUTURA

- Asfaltamento;
- Pousada;
- Restaurantes.

Temos muito que avançar, mesmo com as dificuldades que surgem e o desenvolvimento lento, a comunidade está em crescimento. No entanto essas dificuldades constituem a realidade histórica do lugar em que vivem, com todos os ganhos e contradições, próprio de uma comunidade rural (Figuras 2 - 4).

Figura 2 - 1º Centro Comunitário da Vila



Fonte: Acervo da comunidade

Figura 3 - 1º Centro Comercial da Vila



Fonte: Acervo da comunidade

Figura 4 - Banca de Frutas da Vila



Fonte: Acervo da comunidade

É importante lembrar que cada comunidade possui suas próprias histórias, seus próprios mitos, sua religiosidade, seus tabus, suas festas e suas compreensões de mundo, o conhecimento nesta linha ajuda a entender atitudes e fenômenos que povoam a cultura do lugar, expressa por seus membros.

A cultura da Comunidade ainda é muito tímida, além da festa natalina temos o dia das mães, dos pais e da virgem padroeira, etc. Embora exista um festejo colossal o qual eles denominam Festa da Fogueira. Neste festejo participam os moradores, convidados, políticos e alguns passantes pelo local. Esta é a data que marca a história da Comunidade Vila de Lindoia.

A história da fogueira começou com o assentamento do projeto Iporá no dia 06 de Janeiro, onde se deu a primeira festa, organizada pelos moradores Antônio Felício, Aldejânio da Silva Pereira, Francisco, (mais conhecido como Assis) e José Marinho (faleceu).

Como marco da história da fogueira, os moradores ergueram pela primeira vez um amontoado de madeira com seis metros de altura, impondo grande esforço físico e financeiro. Contribuiu com o evento o Prefeito do município de Rio Preto da Eva, senhor Luiz Castelo, (já falecido). Esta festa virou tradição e é feita todos os anos em homenagem a São João (Figura 5).

Figura 5– Fogueira de São João



Fonte: Acervo da comunidade

Em 1999, chegou à comunidade o senhor Severino Magalhães com sua família e logo acataram a ideia da fogueira. Junto com o Prefeito de Rio Preto da Eva e o senhor Adail Paz, transferiram o evento para a Comunidade Vila de Lindoia, portanto no ano 2000, a referida festa não existiu no lugar de origem.

Em 2004, houve a participação da Escola Municipal Ivo Amazonense de Moura e da ASDEMOVIL e algumas famílias influentes como a do senhor José Enésio (o Ceará) que convidou a família do senhor Assis para construir a primeira fogueira na Comunidade Vila de Lindoia, esta tinha oito metros de altura, ocorrendo nesta época o Segundo Festival Folclórico do lugar.

Em 2011 foi realizada uma belíssima festa da fogueira de dezoito metros de altura, no campo da comunidade com apoio do Governo do Estado do Amazonas, senhor Omar Aziz. Participaram também, a prefeitura de Itacoatiara, o deputado Cabo Maciel e o Prefeito Fúlvio Pinto do Rio Preto da Eva, tendo o senhor Severino Magalhães na coordenação (Figura 6).

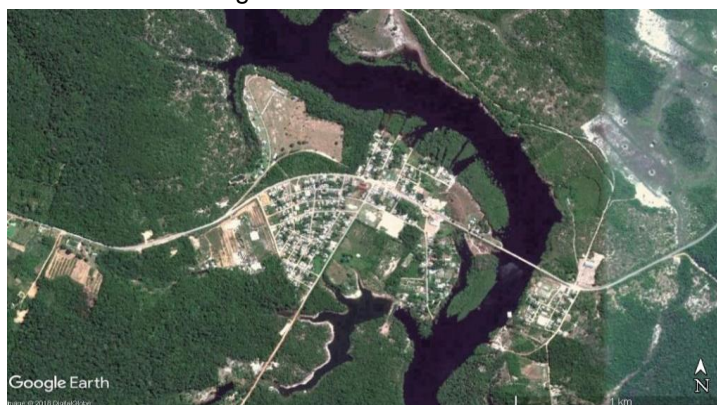
Figura 6 - Festa da Fogueira



Fonte: Acervo da comunidade

Segundo o coordenador do evento Severino Magalhães de Souza, a festa seria realizada no campo de futebol do Jacó, com a participação de duas bandas musicais de forró, escolha da rainha, corrida pedestre de 12 km, além da distribuição de 400 mudas de castanheiras. O clima foi de muita alegria entre os moradores da Comunidade Vila de Lindóia pela realização da festa da fogueira que em 2011 alcançou 18 metros de altura e vem sendo construída com resíduos florestais, obtidos a partir de um manejo correto. Abaixo ilustramos a vista aérea que abrange a estrutura geofísica da Comunidade do Acampamento e o Rio Urubu (Figura 7)

Figura 7 - Vista aérea da região de Lindoia



Fonte: Google Earth 2018.

Com esta história e a paisagem do lugar, apontamos a região como um potencial polo turismo, promissor pela influência que sofre com o tráfego de carros e ônibus de linha e particulares que excursionam até Itacoatiara, tendo como parada obrigatória o comércio onde está localizado o Terminal Rodoviário que atende as rotas de Manaus, passando pelo município de Rio Preto da Eva, povoado Novo Remanso, Lindoia aportando em Itacoatiara.



### 2.1.2 História do Acampamento Monte Sião

O Acampamento Monte Sião foi edificado em um terreno situado no Km 178 da estrada Manaus- Itacoatiara, tendo como fundos o Rio Urubu que foi adquirido pela Igreja Presbiteriana de Manaus no ano de 1994 do Senhor Pedro Vieira de Castro, bem como todas as suas benfeitorias, como casas, instalações elétricas, hidráulica como represa, galpões, coberturas, e árvores frutíferas, na área de vários lotes de terras em geral denominada Fazenda Poveira I e Fazenda Poveira III (Figura 8).

Figura 8 - Entrada do Sítio Monte Sião



Fonte: Acervo da autora, 2016

A Igreja Presbiteriana de Manaus, através do seu titular, pastor Caio Fabio de Araújo (falecido) adquiriu uma área de terra onde se instalou o referido acampamento. Com a morte do então pastor (14-09-2007), assumiu a direção o Pastor José João que, recebeu o aval dos membros da instituição para incorporar naquela área o lote que pertencia a família do primeiro. A aquisição do lote 187, denominado assim, tinha uma área de 140 hectares que foi fundida como propriedade da Igreja Presbiteriana de Manaus, recebendo o de Monte Sião (Figura 9-11).

Figura 9 – 1º Entrada do Monte Sião



Fonte: Acervo da Igreja Presbiteriana de Manaus

Figura 10 - Construções no Monte Sião



Fonte: Acervo da Igreja Presbiteriana de Manaus

Figura 11- Vista Aérea do Salão de Reunião

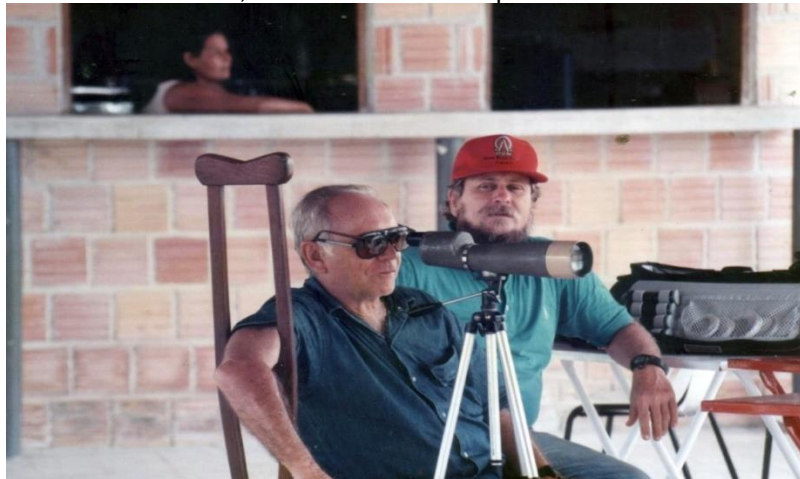


Fonte: Acervo da Igreja Presbiteriana de Manaus

O responsável pela compra dos primeiros lotes, Pastor Caio, se dedicou plenamente na preparação do local para atender as programações previstas no Plano Diretor da Igreja (PDI) com metas anuais, e transformar o local em um

lugar aprazível como é hoje. Conhecido pela expressão de amor como tratava a todos e todas que o procuravam, ele estreitou os laços de amizade com os moradores do entorno, ajudando de alguma forma aqueles que passavam por necessidades, carência afetiva ou espiritual, como afirmou uma comunitária (figura 12).

Figura 12 - Pastor Caio Fábio, idealizador do Acampamento Sítio Monte Sião.



Fonte: Acervo da Igreja Presbiteriana de Manaus

Todas as construções existentes no acampamento foram idealizadas por ele, como o telhado redondo lembrando uma Oca Indígena e outras edificações (Figura 13).

Figura 13 - Monte Sião com cobertura inspirada nas ocas indígenas.



Fonte: Acervo da Igreja Presbiteriana de Manaus

Existe uma edificação que é um símbolo do Acampamento denominada Torre, construída com cinco andares, habitáveis (Figura 14).

Figura 14 - Torre de dormitórios privados.





Fonte: acervo da Igreja Presbiteriana de Manaus

A Igreja Presbiteriana de Manaus no ano de 2014 foi procurada pela presidente da Associação dos moradores representada pela senhora Nazaré do Amaral com um pedido de uma área para a construção de uma escola e um Centro para os Idosos, o conselho da igreja vendo a necessidade da Comunidade Vila de Lindoia, votou positivamente e concedeu a doação de uma faixa de terra com as seguintes dimensões, 100mx 260m, que dista da estrada até as margens do Rio Urubu. Passados os anos o então Presidente senhor Adamiro, começou a limpeza do terreno para fazer uma feira comunitária para que seus moradores produtores rurais pudessem vender seus produtos tendo assim seu sustento e girando a economia da vila.

### **2.1.3 Mudando o paisagismo do Acampamento Monte Sião**

No ano de 2013 foi idealizado um projeto para revitalizar o Acampamento na questão da paisagem, devido a falta de arvores, jardins o que nos levou a pensar em um projeto que mudasse a paisagem do referido local.

A amizade com os moradores da Comunidade foi primordial para começar a produção das primeiras mudas, foi procurada a ajuda também dos técnicos da Secretaria Municipal de meio ambiente e Sustentabilidade, que nos forneceu as primeiras orientações sobre o que plantar e como fazer as mudas do Pau Pretinho, já que a direção do Acampamento tinha escolhido essa

espécie para fazer o corredor denominado Alameda Caio Fábio, que vai desde a entrada do acampamento até o refeitório que fica às margens do Rio Urubu.

Na primeira proposta do paisagismo, o referido pastor expressou o desejo de criar um bosque que tivesse formato de cruz. Após a delimitação do local e seleção das mudas, iminentemente de andiroba, o projeto foi executado como mostra a (Figura 15).

Figura 15- Bosque em forma de Cruz



Acervo Google Earth 2018

“Plantando Com Doçura”, foi o nome escolhido para o projeto que logo foi implantado. Como todo empreendimento os recursos financeiros são essenciais, e uma das formas encontradas para cobrir despesas com transporte entre Manaus e a Comunidade e alimentação no período, foi através da venda de brigadeiros e outras guloseimas, confeccionadas em casa (Figura 16).

Figura 16- exposição do projeto Plantando com Doçura e venda das guloseimas



Fonte: Acervo da autora, 2017

A construção do horto veio com a necessidade de proteger e dar manutenção das mudas de árvores para serem transplantadas, árvores produzidas com sementes e mudas doadas pela comunidade e visitantes do acampamento. (Figura 17).

Figura 17- Estrutura e construção do Horto



Fonte: Acervo autora2017

A base do horto foi feita com areia da praia e garrafas plásticas com água, terra preta, irrigação automática com iluminação.

As mudas de árvores nos canteiros, com o horto já em funcionamento logo foram transplantadas para os locais determinados pelo projeto. (Figura 18).

Figura 18 - Plantas do Horto



Fonte: Acervo da autora, 2017



A amizade com os moradores da Comunidade, foi primordial para começar as primeiras mudas. No estreitamento das amizades com os moradores foi trocado conhecimento empírico e técnico sobre como fazer as mudas, como plantar e na questão da poda de condução. Contamos com a ajuda da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade, através de um técnico que nos forneceu as primeiras orientações sobre o que plantar e como fazer as mudas. Assim iniciamos, com a certeza de um trabalho bem elaborado na companhia dos comunitários que se dispuseram como voluntários. (Figura 19-20)

Figura 19–Acampamento Monte Sião sendo arborizados com paisagismo regional



Fonte: Acervo da autora 2017

Figura 20 – Comunitárias participando das oficinas



Fonte: Acervo da autora 2017

O total de árvores plantadas no período de seis anos foi de 613 com espécies diversas, além dos jardins. Sempre que possível envolvemos o maior número de pessoas para compartilhar ou explicar o projeto e mostrar a relevância para o entorno, sobretudo para a sustentabilidade de espécies nativas da Amazônia.

No período do Carnaval de 2016, participei de uma programação, coordenada pela Igreja, Presbiteriana de Manaus, onde tive o privilégio de ouvir uma palestra para as crianças de Manaus e da Comunidade, sobre a importância de se preservar a natureza e em seguida realizamos um mutirão com grande plantio de Pau Pretinho.

A programação se tornou notícia e correu entre os presentes. No ano seguinte um grupo de jovens resolveu participar da empreitada iniciada anteriormente, aumentando o plantio das árvores do Pau Pretinho. Certa manhã, reunidos em torno da proposta, com o grupo de jovens e adolescentes, iniciamos o plantio, observando a proposta de localização (Figura 21).

Figura 21- Plantação de varias árvores Pau Pretinho



Fonte: Acervo da autora 2017

## 2.2. SUJEITOS SOCIAIS DA PESQUISA

Inicialmente definimos um grupo de pessoas que pudessem contribuir com o andamento da pesquisa, baseado nas relações estabelecidas com o Acampamento Monte Sião. Posteriormente, de forma seletiva apontamos nove

peças que representariam os sujeitos sociais interlocutores da pesquisa distribuídos entre mulheres em número de sete e homens em número de dois.

Assim iniciamos os trabalhos procurando a melhor forma de recolher dados que, em primeira instância estariam submersos ao contexto social. Assim prosseguimos com os trabalhos de campo, utilizando as seguintes técnicas: diário de campo; questionários mistos e entrevistas, pois segundo Marconi & Lakatos (2003) estas atendem as necessidades de uma pesquisa qualitativa de cunho social.

Os nomes dos interlocutores receberam os seguintes codinomes, conforme tabela abaixo (Tabela 1).

Tabela 1– Sujeitos interlocutores da pesquisa

NOME	IDADE	CODINOME	NASCIMENTO	ESCOLARIDADE
Adamiro Antônio de Jesus	49	AAJ	Minas Gerais	Fund. Incompleto
Antonieta do S. S. Raposo.	60	ASSR	Rio Branco Acre	Curso Superior
Geyce da Silva Roufino	35	GSR	Manaus	Superior
Hilton Bezerra da Costa	50	HBC	Maranhão	5ª serie
Jolieide Macedo Guerra	36	JMG	Amazonas	5ªSerie
Linete Costa Roque	47	LCR	Amazonas	Fund. Incompleto
Maria de Nazaré Ferreira Lira Kilsinger	57	MNFLK	Autazes	Ensino Médio Completo
Maria Rosicleia Cordeiro da Silva	45	MRCS	Juruti	Ensino Médio Completo
Nazaré Souza de Amaral	58	NSA	Pará	Ensino Médio Completo

### 3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

As discussões estão apresentadas através de falas, tabela e imagens no corpo do trabalho, com o objetivo de melhor visualização, além da apresentação descritiva. Inicialmente apresentamos os dados contendo as características do grupo e do lugar. Apresentamos a triangulação pautada nos estudos de Minayo (2005) a partir de discussões que transversalizam teorias e dados que culminam com a síntese da pesquisadora. Os resultados da pesquisa com relação a troca de saberes e a influencia do paisagismo na história da Comunidade Vila de Lindóia, foi analisada respeitando a opinião dos entrevistados que não pouparam palavras para falar sobre o aprendizado e o crescimento que obtiveram com tudo que viram e viveram no desenrolar do projeto. Do mesmo modo, na sequência, apresentamos os resultados dessa relação dialógica entre comunitários e acampantes.

Há um novo olhar, um olhar inusitado que fala das diferenças e experiências singulares da cultura da Região Norte, que valoriza e enriquece o turismo rural da Amazônia. Ao investigamos saberes estabelecidos entre diferentes sujeitos - moradores da Comunidade Vila de Lindóia e os acampantes do Acampamento Monte Sião - pautados na influência do paisagismo na construção de uma nova história, ressaltamos que o uso de técnicas apropriadas como diálogo e anotações são fundamentais. Estas concorreram com o resultado da pesquisa, devido a proximidade entre sujeitos, diante da paisagem do Acampamento Monte Sião e de outros requisitos como praia, piscina, jardins e uma paisagem natural fenomenal.

A síntese resultou do processo analítico com uso da dialética, ao confrontar os dados gerados no próprio espaço de vivência, cujo marco está na troca de informações entre saber formal e informal registradas diariamente. Sobre a questão, Márcia Regina Andrade (2010, s.p.) afirma: se o povo brasileiro aprendeu no decorrer da história, administrar diálogos ante colonizador e colonizado, podemos reverter processos contrários a este, [quanto] ao uso do diálogo de saberes.

As relações sociais estabelecidas entre as pessoas têm poder de aproximar ações, e isso verificamos na postura de alguns dos entrevistados que comungam desse pensamento. Certo dia, durante os trabalhos de plantio,AAJ e LCR, afirmaram que frequentam o Acampamento do Monte Sião pelas boas amizades e a beleza do lugar, embora Tuan (1983) afirme: “Uma pessoa pode conhecer pessoas ou uma localidade, raramente se ver na passagem. E sua importância está mais diretamente relacionada com sua intensidade do que com sua extensão” (TUAN, 1983, p. 203.). Certo indivíduo pode viver decênios em um determinado lugar e nele “não ficar nenhuma impressão duradoura, e pode em apenas um segundo ver o rosto de alguém e mudar sua vida” afirma o autor (p. 203.) Isso nos faz crer que o fato é recorrente nas ciências humanas, sobretudo se considerarmos o tempo presente.

Os entrevistados, NSA e GSR pontuaram que frequentam o Acampamento do Monte Sião, por gostar da paisagem, e NSA pontuou que além da paisagem ela gosta de fazer caminhada. ASSR, pontuou que frequenta o Acampamento do Monte Sião, por se um lugar bonito. Concluímos que uma experiência breve, mas intensa é capaz de aprofundar as relações sociais, estando estas vinculadas ao ambiente.

No comentário de Rocha podemos ver que,

[...] o homem constrói o espaço geográfico e ao mesmo tempo é reflexo deste mesmo espaço, assinalando na paisagem vestígios de um passado modelado por este relacionamento dialógico, aproximando a temporalidade e a espacialidade. [...] coloca a necessidade de se estabelecer leis que possibilitem a explicação sobre o surgimento e o funcionamento do espaço criado [...] (ROCHA, 2008, p, 134).

Com base neste pensamento o trabalho realizado ajudou os envolvidos a construir um espaço geográfico humanizado, através de relacionamento dialógico, aproximando a temporalidade e a espacialidade entre os comunitários e os frequentadores do lugar. Os moradores HBC, JMG, MRCS pontuaram que frequentam o Acampamento Monte Sião, quando ocorrem eventos de médio e grande porte. Nesses momentos somos contratados para trabalhar em atividades de serviços gerais e venda de iguarias típicas do lugar.



O morador AAJ, pequeno agricultor, pontuou o Acampamento como lugar que chamava atenção pela piscina, e construções e que tudo é muito legal. Há um fato curioso que Tuan (1983) comenta: “é o fato de que as pessoas podem desenvolver uma paixão por um certo tipo de meio ambiente sem terem tido um contato direto com ele” (p. 204). A moradora ASSR disse: o lugar é muito bonito, gosto muito das estruturas dos prédios e das plantas, e tem segurança, A moradora GSR pontuou que a transformação da paisagem veio como ponto positivo, pois os moradores que transitam no acampamento tiveram uma qualidade de vida melhor, pois seus arruamentos funcionam como lugar de caminhadas.

O morador HBC pontuou que não só transformou a paisagem do lugar como mudou a vida de alguns moradores da comunidade, oferecendo oportunidade de trabalho, como ele que mora há dezoito anos no Acampamento. A moradora JMG pontuou que para ela melhorou muito, pois mora e trabalha no Acampamento Monte Sião, da mesma forma MNFLK ao discorrer sobre a importância do paisagismo para a Comunidade. Foi muito boa pelo fato de tornar o local deslumbrante e pela segurança, com isso desperta algo maravilhoso em nós, que depois de aprendermos com a senhora, adotamos essa prática no nosso cotidiano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No diálogo que tivemos com os moradores, sujeitos sociais da pesquisa, percebemos como foi importante estabelecer uma relação de confiança, baseada na amizade e na construção do diálogo no decorrer dos dias. A permanência no campo mostrou que há uma relação indissociável entre os moradores da Comunidade Vila de Lindoia e os frequentadores do Acampamento Monte Sião. O Acampamento tem características próprias, porém pontual, em determinadas datas existem grandes movimentos de pessoas entre crianças, jovens e adultos. Podemos afirmar que este movimento sazonal faz parte do calendário anual da Igreja Presbiteriana de Manaus, proprietária do lugar que utiliza os espaços desenvolvendo atividades espirituais, educativas e de lazer.

Nesses eventos há concentração de pessoas que se deslocam de Manaus e permanecem por um determinado tempo desenvolvendo diversas atividades. Naturalmente os comunitários participam das programações e, nesse sentido estabelecem relações de amizade e trocas de ideias entre os grupos que ali estão. Alguns comunitários se envolvem com trabalhos de apoio às equipes responsáveis pelos eventos, gerando renda a esses apoiadores.

Essas ações, de alguma forma abriram portas para a realização deste trabalho visto que neste lugar a pesquisadora desenvolve trabalhos dessa natureza a mais de cinco anos, com projetos de arborização, produção de mudas, jardinagem e arruamento. Seu trabalho está focado na revitalização e conservação do paisagismo, além da troca de saberes entre as duas Instituições e doação de mudas para os comunitários.

Essa troca de saberes foi relevante pelo fato de motivar os comunitários nas ações de revitalização e, paralelamente incentiva-los a participar da pesquisa no sentido de recolher informações que reescreveriam a história da Comunidade, embasada no paisagismo do Acampamento. As intervenções dos comunitários clarificam as palavras de teóricos com quem dialogamos nesses meses que antecedem o final desta pesquisa. “É suficiente uma estória, um trecho descritivo ou uma gravura” (Tuan, 1983, p, 204) para descodificarmos o

pensamento das pessoas com quem convivemos. A alegria no olhar dos moradores, expressava a influência deste trabalho que, propositadamente investigou a troca de saberes, contidas em uma trama social.

Dessa forma consideramos válida a pesquisa ao propor investigar a troca de saberes, utilizando o trabalho desenvolvido pelo Projeto Plantando com Doçura na contribuição da história recente da Comunidade Vila de Lindóia. Hoje os adultos da comunidade se vêem como parte da paisagem, em decorrência do diálogo e da amizade construída no decorrer do plantio e da organização das mudas. Quanto as crianças e adolescente, o envolvimento se deu através de caminhadas, brincadeiras e momentos de reflexão espiritual. De modo geral, as pessoas que passaram por lá hoje reproduzem as ideias concebidas e, na medida do possível, conduzem outras pessoas para conhecerem o lugar e se envolverem com os ofícios e as belezas locais. Temos como por exemplo o grupo da terceira idade, através de um projeto desenvolvido pela Unidade Básica de Saúde (UBS) da Comunidade, e estes hoje são frequentadores do Acampamento.

Ressaltamos, porém, que no campo das ciências humanas, a pesquisa científica, na medida que mantêm contato com outras vozes, discursos e criticidades, dá sentido ao diálogo que leva a síntese, entretanto permanece inconclusa como qualquer investigação, ao ser retomada pelas lentes de novos investigadores.

## REFERENCIAS

ANDRADE, Marcia Regina. **Notas para discussão sobre o diálogo de saberes: experiências inovadoras no ensino de ater.** 2º Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural, Santa Maria: 2010. Disponível em: [http://w3.ufsm.br/seminarioextensaorural/arqs/Dialogo\\_de\\_saberes.pdf](http://w3.ufsm.br/seminarioextensaorural/arqs/Dialogo_de_saberes.pdf). Acesso: 21/11/2018

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ACAMPAMENTOS EDUCATIVOS. ABAE. Disponível em: <<http://www.abae.org.br>>. Acesso em: 21/11/2018.

BISPO, M Oliveira; OLIVEIRA, de Fátima: **Lugar e Cotidiano: Categorias para Compreensão de Representações em Meio Ambiente e Educação Ambiental.** Revista brasileira de educação ambiental / Rede Brasileira de Educação Ambiental. – N. 2 (fev. 2007).

BELLO, Ângela Ales. **Introdução a Fenomenologia.** Bauru, SP:EDUSC, 2006. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/10758966/ales-bello-introducao-a-fenomenologia>. Acesso: novembro de 2018.

BRASIL. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 de abril de 1999.

BRASIL/MEC. **Economia solidária.** Caderno pedagógico educandas e educandos / Coordenação: Armênio Bello Schmidt, Sara de Oliveira Silva Lima, Wanessa Zavarese Sechim. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6013-caderno4-educando-economia-solidaria&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6013-caderno4-educando-economia-solidaria&Itemid=30192). Acesso em: 19/11/2018.

CARLOS, A. F. Alessandri. **O lugar no/do mundo.** São Paulo: Revista. FCT.UNESP, 1996.

CLAVAL, E B. Henriques. **Geografia Cultural. Ed., Paul Fenestra, 1997.**

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas:** Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1989.

HOLZER, W. **A GEOGRAFIA HUMANISTICA: UMA REVISÃO.** Revista Espaço e Cultura, UERJ, Rio de Janeiro, n.3 1996.

HOLZER, W. Um **estudo fenomenológico da paisagem e do lugar.** <https://geografiahumanista.files.wordpress.com/2009/12/tese-werther.pdf>. São Paulo 1998

JAROCK, Rose, **Acampamentos Educativos a cultura da experiência a favor da formação: estudo de caso**. Cia do Lazer Recife: 2011.

LARAIA, R.de Barros: **CULTURA: um conceito antropológico**. 22ª Ed.-Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M de Andrade: **Técnica de pesquisa planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 1986.

LIMA, M. A Oliveira; SANTOS, Marlus Silva dos Santos. **Cultura E Diversidade: A Produção da Desigualdade na Aula Sociedade**. 2013.

MELLO, J. B. F. de. **Geografia Humanística: a perspectiva da experiência vivida e uma crítica radical ao positivismo**. Revista Brasileira de Geografia. IBGE, Rio de Janeiro, v. 52, n. 4, p.91-115 out/dez. 1990.

MINAYO, M. C. de Souza. **Pesquisa social, teoria, método e criatividade**. 18ªed. Petrópolis:Vozes, 2009.

MOREIRA, Erika Vanessa. **Olugar como uma construção**. Revista Formação, n 14 volume2. Disponível em: [www2.fct.unesp.br/pos/geo/revista/artigos/6\\_moreira\\_e\\_hespanhol.pdf](http://www2.fct.unesp.br/pos/geo/revista/artigos/6_moreira_e_hespanhol.pdf). Acesso em 19/11/2018-13.

NOVO, C B M Costa. **Turismo de base comunitária na região metropolitana de Manaus (Am): Caracterização e Análise**. São Paulo -2011.

OLIVEIRA & MAIA: **conhecer as comunidades, buscava-se identificar a mudança social, tema caro à Sociologia**. São Paulo 2012.

PRODANOV, e. c. de Freitas. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** Rio Grande do Sul: 2013.

RIBEIRO, Mª do P. S. Nóbrega. **Educação, trabalho e migração interior capital:ressignificação do saber pensar, sentir e fazer do caboclo residente no Coroado II**. UFAM: 2003.

RIBEIRO, M. do P. S. Nóbrega. **Sateré-mawé: história, organização social e cultura da terra indígenaBeija Flor I**. Artigo AFIRSE, Lisboa: 2018.

ROCHA, JOSÉ CARLOS. **Diálogo entre as categorias da geografia: espaço, território e paisagem**.CAMINHOS DE GEOGRAFIA - revista on-line <http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>. UFU, Uberlândia: 2008.

SANTOS, Milton: **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e**

**Emoção / Milton Santos.** - 4. ed. 2. . - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. - (Coleção Milton Santos; 1)1926-2001

STANISKI, Adelita; KUNDLATSCH, Cesar Augusto; PIREHOWAKI, Dariane. **O conceito de lugar e suas diferentes abordagens.**2014

TUAN, Yi-Fu: **Espaço e lugar.** São Paulo: Difel, 1983.  
.http://www2.fct.unesp.br/pos/geo/revista/artigos/6\_moreira\_e\_hespanhol.pdf  
acesso20/11/2018


VIVOLO, M. V. A. **Acampamentos do Brasil: aspectos históricos e importância social.** 2003. Monografia (Mba Economia Do Turismo), Universidade de São Paulo. USP, São Paulo, 2003.

## APÊNDICE A – ESPÉCIES UTILIZADAS NA ARBORIZAÇÃO

	NOMES DAS ESPÉCIES DE ARVORES.	NOMES CIENTIFICOS DAS ARVORES	QUANTIDADES DE ARVORES PLANTADAS
01	Andiroba	Carapa Guianensis	27
02	Manga	Mangifera Indica	15
03	Abacate	Persea Americana	04
04	Ingá	Ingá Edulis	04
05	Castanheira	Bertholletia	12
06	Pau Pretinho	Cenostigma Tocantium Ducke	315
07	Palmeira Imperial anã	Phoenix roebelenii	74
08	Pitombeira	Talisia Esculenta	03
09	Jutainara	Peltogyne Discolor	15
10	Sumaúma	Ceiba Pentrandia	10
11	Alamanda	Allamanda Cathartica	08
12	Abil	Pouteria Caimito	05
13	Primavera	Boigainvillea Glabas	16
14	Acerola	Malpighia Emarginata	04
15	Limão	Citrus limon	06
16	Jabuticaba	Myciara Cauliflora	01
17	Ipê	Handroanthus albus	05
18	Frobouant	Delonix Regia	01
19	Fruta de Conde	Annona Squamosa	01
20	Caju	Anacardium Occidentalr	05
21	Cupuaçu	Theobroma Gradiflorum	03
22	Amora	Morus Nigra	02
23	Laranja	Citrus Sinensis	10
24	Tangerina	Citrus Reticulata	01
25	Agave azul	Agave americana	06
26	Palmeiras	Arecaceae	10
27	Brasileirinha	Erythrina	07
28	Mogno	Swietenia Macrophylla	39
29	Acácia	Acácia Podalyraefolia	01
30	Pau Brasil	Caesalpinia	02
31	Pupunheira	Bactris Gasipaes	300
32	Graviola	Annona Muricata	10



## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

  
GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

**Universidade do Estado do Amazonas  
Escola Superior de Artes e Turismo  
Curso de Bacharelado em Turismo**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar da Pesquisa TROCA DE SABERES E PAISAGEM NA VILA DE LINDÓIA-AM: um estudo de caso no Retiro Monte Sião sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) Regina Ladislau Praia o qual pretende estudar a História de Lindóia.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de um roteiro de entrevista baseado na metodologia da história oral. Ou seja, sua entrevista será registrada em gravador de voz e passará, primeiramente, por transcrição literal e, em seguida, os dados relevantes passarão por um processo de textualização, no qual serão trabalhados alguns elementos próprios da conversa informal, como a supressão de palavras repetidas e de vícios de linguagem oral, expressões usadas incorretamente, de modo a tornar o texto mais claro e compreensível, obedecendo às orientações da escrita formal, para fins de estudos, pesquisas e publicações. Você receberá uma cópia impressa da transcrição literal e uma cópia digital em CD-R para que possa conferir o documento produzido.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa podem ocorrer caso os resultados da pesquisa não respondam aos objetivos propostos. E, se as informações coletadas forem utilizadas para outros fins que não sejam os estritamente relacionados à pesquisa. Porém, ressalta-se que estas informações serão tratadas com sigilo e o devido rigor científico, o que pode impedir de tal risco acontecer. Caso aconteça algo dessa natureza durante o processo de desenvolvimento da pesquisa os informantes terão a liberdade de optar pela desistência ou sugestão de mudanças na investigação. E também será publicada nota de esclarecimento em mídias digitais ou impressas. Se você aceitar participar, estará contribuindo com o trabalho de conclusão do curso de Turismo da acadêmica Regina Ladislau Praia.

Se depois de consentir em sua participação o (a) Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

**UEA** | Escola Superior de Artes e Turismo  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS | Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,  
CEP: 69020-070 / Manaus-AM  
www.uea.edu.br





Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

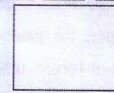
Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a orientação pelo telefone (92)99128 9451. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola Superior de Ciências da Saúde, 1º andar, Cachoeirinha – CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus-AM.

**CONSENTIMENTO**

Eu, Admirso Antonio de Jesus, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, som de minha voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_




Impressão do dedo polegar  
Caso não saiba assinar

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Orientação



Escola Superior de Artes e Turismo  
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,  
CEP: 69020-070 / Manaus-AM  
www.uea.edu.br

## APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

  
GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

**Universidade do Estado do Amazonas  
Escola Superior de Artes e Turismo  
Curso de Bacharelado em Turismo**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar da Pesquisa TROCA DE SABERES E PAISAGEM NA VILA DE LINDÓIA-AM: um estudo de caso no Retiro Monte Sião sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) Regina Ladislau Praia o qual pretende estudar a História de Lindóia.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de um roteiro de entrevista baseado na metodologia da história oral. Ou seja, sua entrevista será registrada em gravador de voz e passará, primeiramente, por transcrição literal e, em seguida, os dados relevantes passarão por um processo de textualização, no qual serão trabalhados alguns elementos próprios da conversa informal, como a supressão de palavras repetidas e de vícios de linguagem oral, expressões usadas incorretamente, de modo a tornar o texto mais claro e compreensível, obedecendo às orientações da escrita formal, para fins de estudos, pesquisas e publicações. Você receberá uma cópia impressa da transcrição literal e uma cópia digital em CD-R para que possa conferir o documento produzido.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa podem ocorrer caso os resultados da pesquisa não respondam aos objetivos propostos. E, se as informações coletadas forem utilizadas para outros fins que não sejam os estritamente relacionados à pesquisa. Porém, ressalta-se que estas informações serão tratadas com sigilo e o devido rigor científico, o que pode impedir de tal risco acontecer. Caso aconteça algo dessa natureza durante o processo de desenvolvimento da pesquisa os informantes terão a liberdade de optar pela desistência ou sugestão de mudanças na investigação. E também será publicada nota de esclarecimento em mídias digitais ou impressas. Se você aceitar participar, estará contribuindo com o trabalho de conclusão do curso de Turismo da acadêmica Regina Ladislau Praia.

Se depois de consentir em sua participação o (a) Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

**UEA** | Escola Superior de Artes e Turismo  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS | Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,  
CEP: 69020-070 / Manaus-AM  
www.uea.edu.br





GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

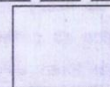
Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a orientação pelo telefone (92)99128 9451. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola Superior de Ciências da Saúde, 1º andar, Cachoeirinha - CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus-AM.

#### CONSENTIMENTO

Eu, Antonieta do Socorro Senna Raposo, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, som de minha voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Antonieta do Socorro Senna Raposo  
Assinatura do participante

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_




Impressão do dedo polegar  
Caso não saiba assinar

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Orientação

**UEA**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo  
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,  
CEP: 69020-070 / Manaus-AM  
www.uea.edu.br

## APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

  
GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

**Universidade do Estado do Amazonas**  
**Escola Superior de Artes e Turismo**  
**Curso de Bacharelado em Turismo**


**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar da Pesquisa TROCA DE SABERES E PAISAGEM NA VILA DE LINDÓIA-AM: um estudo de caso no Retiro Monte Sião sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) Regina Ladislau Praia o qual pretende estudar a História de Lindóia.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de um roteiro de entrevista baseado na metodologia da história oral. Ou seja, sua entrevista será registrada em gravador de voz e passará, primeiramente, por transcrição literal e, em seguida, os dados relevantes passarão por um processo de textualização, no qual serão trabalhados alguns elementos próprios da conversa informal, como a supressão de palavras repetidas e de vícios de linguagem oral, expressões usadas incorretamente, de modo a tornar o texto mais claro e compreensível, obedecendo às orientações da escrita formal, para fins de estudos, pesquisas e publicações. Você receberá uma cópia impressa da transcrição literal e uma cópia digital em CD-R para que possa conferir o documento produzido.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa podem ocorrer caso os resultados da pesquisa não respondam aos objetivos propostos. E, se as informações coletadas forem utilizadas para outros fins que não sejam os estritamente relacionados à pesquisa. Porém, ressalta-se que estas informações serão tratadas com sigilo e o devido rigor científico, o que pode impedir de tal risco acontecer. Caso aconteça algo dessa natureza durante o processo de desenvolvimento da pesquisa os informantes terão a liberdade de optar pela desistência ou sugestão de mudanças na investigação. E também será publicada nota de esclarecimento em mídias digitais ou impressas. Se você aceitar participar, estará contribuindo com o trabalho de conclusão do curso de Turismo da acadêmica Regina Ladislau Praia.

Se depois de consentir em sua participação o (a) Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

**UEA**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo  
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,  
CEP: 69020-070 / Manaus-AM  
[www.uea.edu.br](http://www.uea.edu.br)





Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

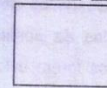
Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a orientação pelo telefone (92)99128 9451. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola Superior de Ciências da Saúde, 1º andar, Cachoeirinha - CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus-AM.

#### CONSENTIMENTO

Eu, Orly da Silva Loureiro, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, som de minha voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Orly da Silva Loureiro  
Assinatura do participante

Data: 25/10/18




Impressão do dedo polegar  
Caso não saiba assinar

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Orientação



Escola Superior de Artes e Turismo  
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,  
CEP: 69020-070 / Manaus-AM  
www.uea.edu.br

## APÊDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO

  
GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

Universidade do Estado do Amazonas  
Escola Superior de Artes e Turismo  
Curso de Bacharelado em Turismo

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar da Pesquisa TROCA DE SABERES E PAISAGEM NA VILA DE LINDÓIA-AM: um estudo de caso no Retiro Monte Sião sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) Regina Ladislau Praia o qual pretende estudar a História de Lindóia.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de um roteiro de entrevista baseado na metodologia da história oral. Ou seja, sua entrevista será registrada em gravador de voz e passará, primeiramente, por transcrição literal e, em seguida, os dados relevantes passarão por um processo de textualização, no qual serão trabalhados alguns elementos próprios da conversa informal, como a supressão de palavras repetidas e de vícios de linguagem oral, expressões usadas incorretamente, de modo a tornar o texto mais claro e compreensível, obedecendo às orientações da escrita formal, para fins de estudos, pesquisas e publicações. Você receberá uma cópia impressa da transcrição literal e uma cópia digital em CD-R para que possa conferir o documento produzido.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa podem ocorrer caso os resultados da pesquisa não respondam aos objetivos propostos. E, se as informações coletadas forem utilizadas para outros fins que não sejam os estritamente relacionados à pesquisa. Porém, ressalta-se que estas informações serão tratadas com sigilo e o devido rigor científico, o que pode impedir de tal risco acontecer. Caso aconteça algo dessa natureza durante o processo de desenvolvimento da pesquisa os informantes terão a liberdade de optar pela desistência ou sugestão de mudanças na investigação. E também será publicada nota de esclarecimento em mídias digitais ou impressas. Se você aceitar participar, estará contribuindo com o trabalho de conclusão do curso de Turismo da acadêmica Regina Ladislau Praia.

Se depois de consentir em sua participação o (a) Sr. (a) desistir de continuar participandô, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

**UEA** | Escola Superior de Artes e Turismo  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS | Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,  
CEP: 69020-070 / Manaus-AM  
www.uea.edu.br





Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

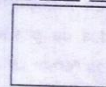
Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a orientação pelo telefone (92)99128 9451. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola Superior de Ciências da Saúde, 1º andar, Cachoeirinha - CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus-AM.

**CONSENTIMENTO**

Eu, Wilton Resena da Costa, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, som de minha voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Wilton Resena da Costa  
Assinatura do participante

Data:   /  /  




Impressão do dedo polegar  
Caso não saiba assinar

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Orientação



Escola Superior de Artes e Turismo  
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,  
CEP: 69020-070 / Manaus-AM  
www.uea.edu.br

## APÊDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO

  
GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

**Universidade do Estado do Amazonas  
Escola Superior de Artes e Turismo  
Curso de Bacharelado em Turismo**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar da Pesquisa TROCA DE SABERES E PAISAGEM NA VILA DE LINDÓIA-AM: um estudo de caso no Retiro Monte Sião sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) Regina Ladislau Praia o qual pretende estudar a História de Lindóia.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de um roteiro de entrevista baseado na metodologia da história oral. Ou seja, sua entrevista será registrada em gravador de voz e passará, primeiramente, por transcrição literal e, em seguida, os dados relevantes passarão por um processo de textualização, no qual serão trabalhados alguns elementos próprios da conversa informal, como a supressão de palavras repetidas e de vícios de linguagem oral, expressões usadas incorretamente, de modo a tornar o texto mais claro e compreensível, obedecendo às orientações da escrita formal, para fins de estudos, pesquisas e publicações. Você receberá uma cópia impressa da transcrição literal e uma cópia digital em CD-R para que possa conferir o documento produzido.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa podem ocorrer caso os resultados da pesquisa não respondam aos objetivos propostos. E, se as informações coletadas forem utilizadas para outros fins que não sejam os estritamente relacionados à pesquisa. Porém, ressalta-se que estas informações serão tratadas com sigilo e o devido rigor científico, o que pode impedir de tal risco acontecer. Caso aconteça algo dessa natureza durante o processo de desenvolvimento da pesquisa os informantes terão a liberdade de optar pela desistência ou sugestão de mudanças na investigação. E também será publicada nota de esclarecimento em mídias digitais ou impressas. Se você aceitar participar, estará contribuindo com o trabalho de conclusão do curso de Turismo da acadêmica Regina Ladislau Praia.

Se depois de consentir em sua participação o (a) Sr. (a) desistir de continuar participandó, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

**UEA** | Escola Superior de Artes e Turismo  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS | Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,  
CEP: 69020-070 / Manaus-AM  
www.uea.edu.br





GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

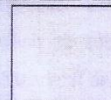
Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a orientação pelo telefone (92)99128 9451. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola Superior de Ciências da Saúde, 1º andar, Cachoeirinha - CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus-AM.

**CONSENTIMENTO**

Eu, Joliete Macedo Guerra, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, som de minha voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Joliete  
Assinatura do participante

Data:   /  /  



Impressão do dedo polegar  
Caso não saiba assinar


\_\_\_\_\_  
Assinatura da Orientação

**UEA**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo  
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,  
CEP: 69020-070 / Manaus-AM  
www.uea.edu.br



## APÊDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO

  
GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

Universidade do Estado do Amazonas  
Escola Superior de Artes e Turismo  
Curso de Bacharelado em Turismo

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar da Pesquisa TROCA DE SABERES E PAISAGEM NA VILA DE LINDÓIA-AM: um estudo de caso no Retiro Monte Sião sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) Regina Ladislau Praia o qual pretende estudar a História de Lindóia.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de um roteiro de entrevista baseado na metodologia da história oral. Ou seja, sua entrevista será registrada em gravador de voz e passará, primeiramente, por transcrição literal e, em seguida, os dados relevantes passarão por um processo de textualização, no qual serão trabalhados alguns elementos próprios da conversa informal, como a supressão de palavras repetidas e de vícios de linguagem oral, expressões usadas incorretamente, de modo a tornar o texto mais claro e compreensível, obedecendo às orientações da escrita formal, para fins de estudos, pesquisas e publicações. Você receberá uma cópia impressa da transcrição literal e uma cópia digital em CD-R para que possa conferir o documento produzido.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa podem ocorrer caso os resultados da pesquisa não respondam aos objetivos propostos. E, se as informações coletadas forem utilizadas para outros fins que não sejam os estritamente relacionados à pesquisa. Porém, ressalta-se que estas informações serão tratadas com sigilo e o devido rigor científico, o que pode impedir de tal risco acontecer. Caso aconteça algo dessa natureza durante o processo de desenvolvimento da pesquisa os informantes terão a liberdade de optar pela desistência ou sugestão de mudanças na investigação. E também será publicada nota de esclarecimento em mídias digitais ou impressas. Se você aceitar participar, estará contribuindo com o trabalho de conclusão do curso de Turismo da acadêmica Regina Ladislau Praia.

Se depois de consentir em sua participação o (a) Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

**UEA** | Escola Superior de Artes e Turismo  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS | Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,  
CEP: 69020-070 / Manaus-AM  
www.uea.edu.br





GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

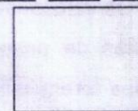
Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a orientação pelo telefone (92)99128 9451. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola Superior de Ciências da Saúde, 1º andar, Cachoeirinha – CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus-AM.

#### CONSENTIMENTO

Eu, Linete Corta Roque, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, som de minha voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_



Impressão do dedo polegar  
Caso não saiba assinar

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Orientação

**UEA**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo  
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,  
CEP: 69020-070 / Manaus-AM  
www.uea.edu.br





GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

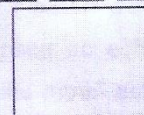
Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a orientação pelo telefone (92)99128 9451. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola Superior de Ciências da Saúde, 1º andar, Cachoeirinha – CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus-AM.

#### CONSENTIMENTO

Eu, \_\_\_\_\_, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, som de minha voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

M<sup>te</sup> Demianzei Fenevalina Wehringer  
Assinatura do participante

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_



Impressão do dedo polegar  
Caso não saiba assinar

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Orientação

**UEA**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo  
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,  
CEP: 69020-070 / Manaus-AM  
www.uea.edu.br



## APÊDICE G – TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO

GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

Universidade do Estado do Amazonas  
Escola Superior de Artes e Turismo  
Curso de Bacharelado em Turismo

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar da Pesquisa TROCA DE SABERES E PAISAGEM NA VILA DE LINDÓIA-AM: um estudo de caso no Retiro Monte Sião sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) Regina Ladislau Praia o qual pretende estudar a História de Lindóia.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de um roteiro de entrevista baseado na metodologia da história oral. Ou seja, sua entrevista será registrada em gravador de voz e passará, primeiramente, por transcrição literal e, em seguida, os dados relevantes passarão por um processo de textualização, no qual serão trabalhados alguns elementos próprios da conversa informal, como a supressão de palavras repetidas e de vícios de linguagem oral, expressões usadas incorretamente, de modo a tornar o texto mais claro e compreensível, obedecendo às orientações da escrita formal, para fins de estudos, pesquisas e publicações. Você receberá uma cópia impressa da transcrição literal e uma cópia digital em CD-R para que possa conferir o documento produzido.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa podem ocorrer caso os resultados da pesquisa não respondam aos objetivos propostos. E, se as informações coletadas forem utilizadas para outros fins que não sejam os estritamente relacionados à pesquisa. Porém, ressalta-se que estas informações serão tratadas com sigilo e o devido rigor científico, o que pode impedir de tal risco acontecer. Caso aconteça algo dessa natureza durante o processo de desenvolvimento da pesquisa os informantes terão a liberdade de optar pela desistência ou sugestão de mudanças na investigação. E também será publicada nota de esclarecimento em mídias digitais ou impressas. Se você aceitar participar, estará contribuindo com o trabalho de conclusão do curso de Turismo da acadêmica Regina Ladislau Praia.

Se depois de consentir em sua participação o (a) Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem-nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

**UEA**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo  
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,  
CEP: 69020-070 / Manaus-AM  
www.uea.edu.br





Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

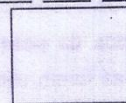
Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a orientação pelo telefone (92)99128 9451. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola Superior de Ciências da Saúde, 1º andar, Cachoeirinha - CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus-AM.

#### CONSENTIMENTO

Eu, Maria Renilúcia Loureiro da Silva, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, som de minha voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Maria Renilúcia Loureiro da Silva  
Assinatura do participante

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_



Impressão do dedo polegar  
Caso não saiba assinar

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Orientação

**UEA**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo  
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,  
CEP: 69020-070 / Manaus-AM  
www.uea.edu.br



## APÊDICE H – TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO

GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

Universidade do Estado do Amazonas  
Escola Superior de Artes e Turismo  
Curso de Bacharelado em Turismo

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar da Pesquisa TROCA DE SABERES E PAISAGEM NA VILA DE LINDÓIA-AM: um estudo de caso no Retiro Monte Sião sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) Regina Ladislau Praia o qual pretende estudar a História de Lindóia.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de um roteiro de entrevista baseado na metodologia da história oral. Ou seja, sua entrevista será registrada em gravador de voz e passará, primeiramente, por transcrição literal e, em seguida, os dados relevantes passarão por um processo de textualização, no qual serão trabalhados alguns elementos próprios da conversa informal, como a supressão de palavras repetidas e de vícios de linguagem oral, expressões usadas incorretamente, de modo a tornar o texto mais claro e compreensível, obedecendo às orientações da escrita formal, para fins de estudos, pesquisas e publicações. Você receberá uma cópia impressa da transcrição literal e uma cópia digital em CD-R para que possa conferir o documento produzido.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa podem ocorrer caso os resultados da pesquisa não respondam aos objetivos propostos. E, se as informações coletadas forem utilizadas para outros fins que não sejam os estritamente relacionados à pesquisa. Porém, ressalta-se que estas informações serão tratadas com sigilo e o devido rigor científico, o que pode impedir de tal risco acontecer. Caso aconteça algo dessa natureza durante o processo de desenvolvimento da pesquisa os informantes terão a liberdade de optar pela desistência ou sugestão de mudanças na investigação. E também será publicada nota de esclarecimento em mídias digitais ou impressas. Se você aceitar participar, estará contribuindo com o trabalho de conclusão do curso de Turismo da acadêmica Regina Ladislau Praia.

Se depois de consentir em sua participação o (a) Sr. (a) desistir de continuar participandô, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem-nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

**UEA**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo  
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,  
CEP: 69020-070 / Manaus-AM  
www.uea.edu.br





GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

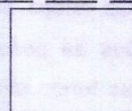
Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a orientação pelo telefone (92)99128 9451. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola Superior de Ciências da Saúde, 1º andar, Cachoeirinha – CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus-AM.

#### CONSENTIMENTO

Eu, Marceli Souza de Amorim, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, som de minha voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do participante

Data: 13 / 10 / 2018



Impressão do dedo polegar  
Caso não saiba assinar

Assinatura da Orientação

**UEA**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo  
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,  
CEP: 69020-070 / Manaus-AM  
www.uea.edu.br